

December 2008

SBE Antropoespeleologia, Volume 2, No. 15, December 15, 2008

Luiz Eduardo P. Travassos

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

Travassos, Luiz Eduardo P., "SBE Antropoespeleologia, Volume 2, No. 15, December 15, 2008" (2008). *KIP Articles*. 4632.

https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/4632

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.



ISSN 1982-3630

SBE

Antropoespeleologia

Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE
Ano 2 - Nº 15 - 15/12/2008



Caros leitores,

é com muita satisfação que trazemos a vocês mais um número de nosso informativo mensal. Nesta época em que todos devemos parar e refletir sobre nossas vidas e o verdadeiro significado do Natal, devemos também refletir sobre o futuro que buscamos para a espeleologia nacional.

Tenham todos um ótimo fim de ano e um 2009 com muita alegria, saúde e paz... e belas cavernas também!

MANUSCRITOS DO MAR MORTO



*Os cientistas levarão mais de dois anos para completar o projeto
(Ronen Zvulun/Reuters)*

Cientistas israelitas estão escaneando os Manuscritos do Mar Morto para disponibilizá-los aos pesquisadores.

A Autoridade de Antiguidades de Israel, proprietária dos manuscritos sobre a vida de Jesus e dos primeiros cristãos, afirmou que vai demorar mais de dois anos para completar o projeto.

Usando câmaras especiais e luzes que não emitem calor ou raios ultravioleta, os cientistas conseguiram decifrar seções dos manuscritos, invisíveis a olho nu.

Os documentos, as cópias mais antigas da Bíblia hebraica, foram encontrados em 1947 numa gruta perto do Mar Morto e desde então apenas um reduzido número de

investigadores puderam ver os fragmentos. Só há sete anos é que foram publicados na sua totalidade.

Os Manuscritos do Mar Morto são mais de 800 documentos descobertos em grutas na zona de Wadi Qumran, junto do Mar Morto. São praticamente os únicos documentos bíblicos do primeiro século da era cristã (e alguns possivelmente do século III a.C.) que chegaram até hoje, além de serem também um dos mais antigos testemunhos do judaísmo.

Conta-se que em 1947 um pastor entrou numa gruta e encontrou uma série de ânforas cheias de rolos de papiro. Uma investigação arqueológica posterior descobriu mais onze cavernas onde estavam centenas de manuscritos. Acredita-se que foi a comunidade dos essênios, uma seita judaica esotérica e ascética, que escreveu os manuscritos, cujo valor histórico passa pelo fato de não terem sido revistos ou censurados.

Reuters, PÚBLICO.pt

CURA PARA ESTRESSE E INSÔNIA NAS CAVERNAS



O italiano Maurizio Montalbini é uma estrela entre os espeleólogos. Seus feitos continuam a surpreender os amantes do mundo das cavernas. Em Castelsantangelo sul Nera, na região das Marcas (Itália central), ele criou um hotel/clínica subterrâneo para o tratamento do estresse e da insônia. O hotel consiste numa longa galeria subterrânea, com cinco suítes escavadas na rocha. Ali, na solidão, no silêncio e à meia-luz, as pessoas perdem o sentido do tempo e redescobrem os seus ritmos corporais naturais. Só uma coisa é proibida: relógios...

Revista Planeta, Ano 36, Edição 433 de

TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO

*Elisabetta Povoledo
New York Times Syndicate*

Cerca de cinco metros abaixo do atual nível da rua de Damasco, capital da Síria, ao largo da "Rua Chamada Direita", fica uma capela apertada, iluminada artificialmente, com paredes de pedras de corte rudimentar e contendo alguns bancos modernos. A gruta já fez parte de uma casa onde, há 2.000 anos, Saulo de Tarso teria se abrigado após ter ficado cego por uma luz celestial, incidente que o converteu ao cristianismo. Ele saiu daquela casa como o apóstolo Paulo.

Em uma recente noite quente de verão, esse evento histórico estava presente na mente dos cerca de 20 fiéis que assistiam de forma reverente enquanto um padre permanecia em pé diante de um altar moderno, em um canto da pequena sala, arrumava os itens litúrgicos que trouxe consigo, acendia as velas e celebrava a missa.

Na tradição de legiões de peregrinos, nós nos vemos fazendo o mesmo que os primeiros cristãos", disse o padre Cesare Atuire durante o sermão, que tratava da importância da mensagem de Paulo na sociedade contemporânea.

Desde junho, encontros semelhantes estão ocorrendo em igrejas por todo o mundo, depois que o papa Bento XVI inaugurou o ano do jubileu do segundo milênio do nascimento de Paulo, que os historiadores situam entre o ano 7 e o ano 10.

Mas, para muitos dos atuais peregrinos, nada se compara à experiência de viajar pela estrada para Damasco. "É uma coisa os cristãos lerem as Escrituras Sagradas, outra vir aqui e ver onde as coisas aconteceram", disse o padre Atuire, que é presidente-executivo da Opera Romana Pellegrinaggi, ou ORP, uma agência de viagem apoiada pelo Vaticano que, no ano passado, levou 300 mil peregrinos a templos religiosos por todo o mundo, incluindo sua cidade natal, Roma.

Damasco não é o único lugar para onde os cristãos viajam atualmente. Lourdes, na França, que foi visitada pelo papa em setembro para celebrar o 150º aniversário da aparição da Virgem Maria em uma gruta, atrai em média seis milhões por ano, e San Giovanni Rotondo, lar do templo do monge místico São Pio, atraiu oito milhões para Puglia, Itália, no ano passado.

Os destinos de peregrinação, mesmo os não convencionais, estão reconhecendo o potencial para crescimento. A Síria, não exatamente um destino de férias proeminente para turistas ocidentais (o governo americano "nem sempre nos retrata de um bom modo", disse o ministro do turismo da Síria, Sadallah Agha al-Qala, em uma recente entrevista), tem extraído o máximo das celebrações do Ano Paulino. "Nós estamos tentando dar importância ao jubileu", disse Agha al-Qala. Tanto os sírios muçulmanos quanto os sírios cristãos "se orgulham do papel de Damasco na história do cristianismo".

UOL VIAGENS

Tradução: George El Khouri Andolfato

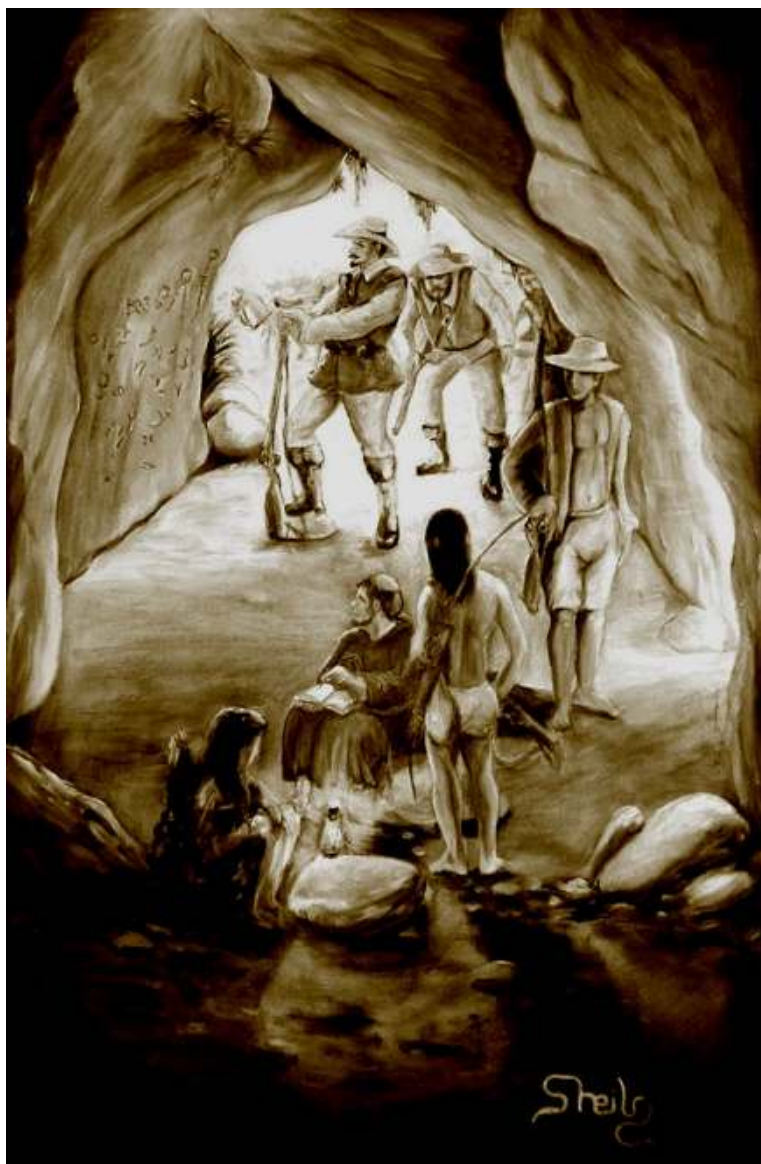
Visitante observa história de santo em capela em Damasco, capital da Síria



O PRIMEIRO SÍTIO RUPESTRE REFERENCIADO NO BRASIL

Vanderley de Brito

Presidente da Sociedade Paraibana de Arqueologia (SPA)



Pintura (óleo sobre tela) da artista plástica Sheila Dias Farias retratando a descoberta do primeiro sítio rupestre do Brasil, numa fuma no interior da Paraíba

Em dias de 29 de dezembro de 1598, o Capitão-mor da Capitania da Paraíba Feliciano Coelho de Carvalho, fazendo guerra contra o gentio Potiguar na Serra da Copaoba, encontrou junto a um rio, chamado Araçoaípe, uma cova no lado do poente, composta por três pedras conjuntas, onde em suas paredes se achavam caracteres esculpidos pela indústria humana. Posteriormente, Feliciano Coelho relatou ao cristão-novo Ambrósio Fernandes Brandão sobre esta descoberta e este, em 1618, publicou o relato, acompanhado de um desenho das estranhas inscrições, em sua obra "Diálogos das Grandezas do Brasil". Segundo estudos do historiador Rodolfo Garcia, o relato escrito deste achado trata-se da primeira referência bibliográfica de um sítio rupestre em nosso país. Portanto, o documento é a certidão de nascimento da arqueologia brasileira.

Apesar da singular importância histórica do monumento gráfico assinalado pelo cronista seiscentista, até o então momento, não se tem a localização ou mesmo a confirmação da existência deste sítio rupestre. Durante estes mais de quatrocentos anos, as supostas inscrições do Araçoaípe continuam perdidas no esmo do interior paraibano.

Apesar do relato ser preciso na descrição do monumento e das inscrições, não é eficiente na localização do achado. Os únicos indicativos de localização referenciam às fraldas da serra da Copaoba – atual Planalto da Borborema – como o local detentor de tal "estranheza". O Capitão-mor também referencia certo rio Araçoaípe o local do achado, todavia, não

temos nenhum rio na Paraíba com este nome atualmente, o único de nomenclatura que mais se assemelha é o Araçagi, afluente do rio Mamanguape.

Em fins da década de 70, a professora Ruth Trindade de Almeida, da UFPB, que desenvolvia um projeto de levantamento das inscrições rupestres paraibanas através do CNPq, se empenhou na identificação das inscrições do Araçoaípe. Em artigo publicado no ano de 1980 na revista do Curso de Mestrado em História da UFPE, intitulado "Um sítio Arqueológico Histórico", a pesquisadora assegura ter encontrado as supostas inscrições no brejo paraibano, na localidade de Engenho Pinturas de Baixo, no município de Pilões, compondo as paredes internas de um caldeirão no leito rochoso do rio Araçagi-mirim.

Após mais de vinte anos da publicação do artigo de Almeida, estive na localidade assinalada pela pesquisadora com o propósito de realizar um levantamento mais acurado do sítio que a arqueóloga apontou como sendo o mesmo referenciado por Feliciano Coelho de Carvalho em fins do século XVI. Porém, constatei que a professora Ruth se precipitou, pois as inscrições de Engenho Pinturas, seguramente, não podem ser as mesmas relatadas na obra de 1618. O relato do Capitão-mor é preciso quando referencia que as inscrições estariam à margem do rio no interior de uma fuma, composta pela sobreposição de três blocos rochosos, e não no interior de um caldeirão de leito de rio, como é o caso das inscrições do Engenho Pinturas. Assim, uma informação da qual não podia se duvidar, que por mais de duas décadas soou como definitiva, serviu apenas para distanciar os pesquisadores da busca do primeiro sítio rupestre registrado no Brasil.

TURISMO RELIGIOSO NO PARANÁ

Adaptado da Secretaria de Estado do Turismo - SETU do Estado do Paraná

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas. A realização de visitas a locais que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade nos fiéis, também é denominada Turismo Religioso.

Dentro dessa segmentação do turismo é necessário ressaltar as seguintes especificidades técnicas, que devem ser observadas em trabalhos promocionais, calendários de eventos e outros recursos de divulgação e de sistematização: 1) Quando alguém, por livre disposição e sem pretender recompensas materiais ou espirituais, viaja a lugares sagrados, o conjunto de atividades denomina-se romaria, 2) quando alguém visita lugares sagrados para cumprir promessas ou votos anteriormente feitos a divindades ou a espíritos bem-aventurados, o conjunto de atividades chama-se peregrinação e 3) quando alguém, empenhado em remir-se de suas culpas ou de seus pecados, de forma livre e espontânea ou por conselho ou disposição de líderes religiosos, se dirige a lugares sagrados ou a outros lugares, em espírito de arrependimento e compunção, o conjunto de atividades é designado como viagem de penitência ou viagem de reparação.

No Paraná se pratica o Turismo Religioso há muitos anos, sendo que destes lugares, as cavernas religiosas mais tradicionais são:

Gruta do Monge (Parque Estadual do Monge)

O parque foi criado pela Lei nº 4170, de 1960, e pelo decreto nº 8575, de 1962. Possui uma área de 55 ha. Com significativa vegetação, além de quedas d'água e uma fonte considerada milagrosa, é equipado com canchas de voleibol, churrasqueiras, lanchonete, restaurante e instalações sanitárias.

Sua principal atração é a Gruta do Monge que motiva grande número de fiéis e visitantes movidos pelos fenômenos extraordinários evidenciados pelo poder da fé. A gruta teria sido abrigo do ermitão João Maria D'Agostinis, que se dedicou ao estudo das plantas da região, fazendo orações públicas e medicando enfermos. Possuía olhar manso, estrutura baixa, rosto magro, vestia hábito franciscano sobre o qual caíam longos cabelos, barba grisalha, e repartia com seus semelhantes o único bem que possuía - a fé. O acesso ao parque se dá por rodovia pavimentada em um percurso de 3,5 km, de onde se descortinam paisagens características do Paraná, com muitas araucárias. No topo da elevação, quase na entrada do Parque está a estátua de Cristo abençoando a cidade.



Gruta do Monge, na cidade de Lapa-PR

Gruta de Santa Emília – Barracão

Conta a história que, há aproximadamente 60 anos, um caçador andando pelas redondezas caiu em um despenhadeiro. Quando recobrou a consciência observou que estava diante de uma gruta com uma enorme estalactite em forma de santa. Muito machucado invocou à Santa Emília a qual era devoto, para que se sobrevivesse aos ferimentos, mandava construir uma capela no local. Após lavar-se com a água que gotejava da estalactite, sentiu-se prontamente recuperado. A notícia do milagre espalhou-se por toda a região e a partir desta data inúmeros romeiros começaram a buscar as águas milagrosas de Santa Emília, passando por um caminho difícil e sinuoso para chegar até a gruta.

A origem e a verdadeira história de Santa Emília, não eram conhecidas pelos devotos até fevereiro de 1999, quando foi localizado pela internet, um site com informações sobre a Congregação da Sagrada Família, localizada em Pernambuco, que desconhecia as "águas milagrosas" de Santa Emília, bem como a devoção à referida Santa no Sul do Brasil. O santuário das águas milagrosas de Santa Emília, situa-se na comunidade de Siqueira Bello, distante 25 km do centro de Barracão.

GRUTA DE SANTA SARA KALI

Depto. Imprensa - Prefeitura Municipal de Santos

A primeira gruta construída no país e na América Latina em homenagem à Santa Sara Kali, padroeira do povo cigano, foi inaugurada em 2006 na Lagoa da Saudade, no Morro da Nova Cintra. A iniciativa, da Prefeitura de Santos, teve a participação da Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial e Étnica (Copire) e da comunidade cigana da Baixada Santista, que reúne cerca de duas mil famílias.

Santa Sara Kali, padroeira universal do povo cigano, não foi canonizada pela Igreja Católica mas é cultuada por adeptos de várias religiões, sobretudo pela proteção à fertilidade das mulheres.

A gruta, que transformou-se em novo ponto de atração turística e religiosa, foi construída em granito pelo Departamento de Administração Regional dos Morros (Dear-M), com projeto do engenheiro Luiz Bezzi Pasquarelli.

Tem 1.50 metro de altura, 1,20 de largura e 80 centímetros de profundidade. O espaço conta com portão de ferro e spots embutidos para iluminar a imagem, que tem 62 centímetros de altura e foi doada por uma simpatizante da comunidade cigana.



Click Litoral

Foto do leitor

GRUTA DA PEDRA SANTA



Pequena gruta localizada no distrito de Catuné, teria sido esconderijo de escravos fugitivos. Segundo a tradição popular, Nossa Senhora de Lourdes fez aparições para os escravos e anualmente, no terceiro domingo de julho, recebe peregrinos de devotos para as festividades.

Fonte: Prefeitura de Catuné

**VENHA PARA
O MUNDO DAS
CAVERNAS**

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



**Clique aqui para
saber como se tornar
sócio da SBE**

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional
de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica
da América Latina e Caribe

Antes de imprimir
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente

EXPEDIENTE

SBE Antropoespeleologia é uma publicação eletrônica da

SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador), Isabela Dalle
Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.